



PROJETO ONÇAFARI 2017

Report Anual

INTRODUÇÃO

O ano de 2017 foi marcante para a equipe do Onçafari, com muitas conquistas e bons resultados, sendo que os principais deles serão apresentados a seguir.

AVISTAMENTOS

O ano de 2017 foi o melhor de toda a existência do Onçafari em se tratando de avistamentos de onças-pintadas. Essa evolução ao longo dos anos (desde 2013¹) fica nítida no *Gráfico 01*. No total, foram reportados 696 avistamentos em 2017, sendo que 478 foram iniciados pela equipe do Onçafari (68,7%), 216 pelos demais setores da Caiman (31%) e dois (0,3%) ocorreram por motoristas de empresas terceirizadas que estavam levando hóspedes até alguma das pousadas (transfer). No *Gráfico 02* vemos a distribuição desses avistamentos ao longo do ano. Os maiores picos coincidem com a época da seca (julho a outubro), enquanto que os números diminuem durante os meses de chuva e cheia (novembro a março). No total foram 30 diferentes indivíduos avistados², sendo que a **Caburé, Flor, Gatuna, Magrela, Maria Bunita, Matula, Néia, Rebecca, Tchura, Xavier, Pirilampo e Siri** foram onças avistadas uma única vez, cada uma. As 18 onças restantes estão no *Gráfico 03*. Este deixa claro que as irmãs **Isa e Fera** foram as onças mais avistadas em 2017, com 161 e 121 avistamentos, respectivamente. A **Isa** estava sozinha em 141 oportunidades e nas outras 20 vezes ela estava interagindo com pelo menos uma outra onça, geralmente um macho. A **Fera** foi avistada sozinha 106 vezes, e nas 15 restantes ela estava acompanhada de outra onça. Das 30 onças avistadas, 20 são fêmeas e 10 são machos. Os dois machos mais presentes foram o **Tyto** e o **Felino**, com 65 e 60 avistamentos, respectivamente. Os dois foram vistos 27 e 24 vezes dentro de manilhas, respectivamente, e outras 7 e 24 vezes interagindo com

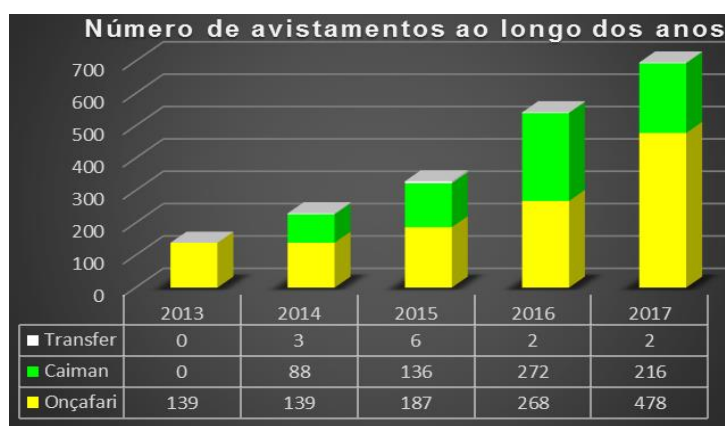


Gráfico 01 - Avistamentos de 2013 a 2017



Gráfico 02 - Número de avistamentos em 2017



Gráfico 03 - Indivíduos mais avistados em 2017

Os dois foram vistos 27 e 24 vezes dentro de manilhas, respectivamente, e outras 7 e 24 vezes interagindo com

¹ Em 2013 os avistamentos feitos pelos demais funcionários da Caiman ainda não eram reportados ao Onçafari

² Em 78 avistamentos não foi possível identificar as onças-pintadas

outra(s) onça(s). Ou seja, fora das manilhas e sem a presença de uma fêmea, é menos comum avistar os machos. Outro exemplo é o **Sombra**. Ele foi avistado 16 vezes sozinho e outras 28 vezes com outro(s) indivíduo(s), na grande maioria das vezes, com fêmeas. É interessante analisar que os dados de avistamentos não seguem a mesma tendência dos armadilhamentos fotográficos. Os machos são muito mais presentes nas AF's do que as fêmeas. Por outro lado, as fêmeas são muito mais comumente avistadas do que os machos. Isso pode refletir o processo de habituação feito pelo Onçafari preferencialmente com fêmeas. As onças que foram flagradas interagindo com outros indivíduos foram a **Esperança** (avistada com o **Apache**, **Sombra**, **Felino**, **Joker**, **Zico**, **Tyto**, **Nusa**, **Juju**, **Isa** e com a **Pandhora**), o **Sombra** (avistado com a **Isa**, **Fera**, **Esperança**, **Nusa**, **Juju**, **Pandhora**, **Apache**, **Joker**, **Tyto** e **Zico**) e a **Isa** (avistada com o **Sombra**, **Monteiro**, **Apache**, **Esperança**, **Nusa**, **Juju** e com a **Fera**). Desses três animais mencionados acima, os avistamentos que envolviam onças de sexos diferentes representaram animais em acasalamento. E na maioria daqueles que envolveram onças de mesmo sexo ocorreram interações agressivas. Os conflitos entre machos possivelmente foram decorrentes de disputas por fêmeas. Já as “brigas” entre fêmeas provavelmente aconteceram em disputas territoriais ou por presas abatidas.

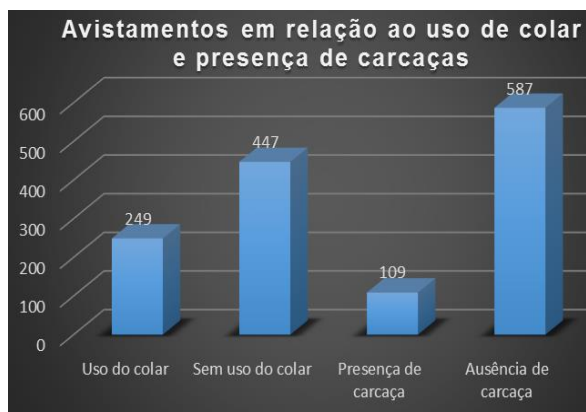


Gráfico 04 - Uso de colares e presença de carcaças nos avistamentos

os 478 avistamentos do Onçafari ao longo do ano, a maioria ocorreu em ambientes abertos (111), geralmente de campo, seguidos por animais em mata (106), manilhas/pontes (75), beira de açudes (51) e estradas (49). Esses e demais locais são apresentados no *Gráfico 05*. Os locais onde as onças são avistadas variam ao longo do ano. Na época da seca no Pantanal, é mais comum encontrá-las em manilhas, beiras ou dentro de açudes do que nas demais épocas do ano.

Dos 696 avistamentos de 2017, 249 (35,8%) dependeram do uso da tecnologia dos colares (VHF e/ou GPS). Por outro lado, em 447 avistamentos (64,2%) as onças foram encontradas sem o uso dos equipamentos de monitoramento (radio-telemetria). Analisando outro aspecto, um total de 109 avistamentos de onças-pintadas (15,7%) ocorreram na presença de carcaças, enquanto que em 587 (84,3%) as onças estavam em outros contextos que não envolviam o consumo de presas.

Com relação ao tipo de local onde ocorreram

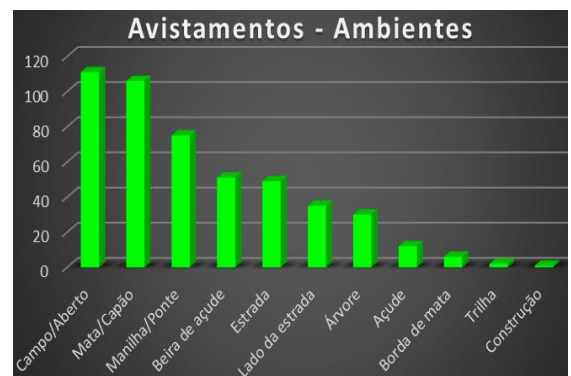


Gráfico 05 - Locais onde as onças foram avistadas em 2017

ECOTURISMO

Ao longo de 2017, a Caiman recebeu um total de 761 hóspedes de 25 nacionalidades diferentes: alemã

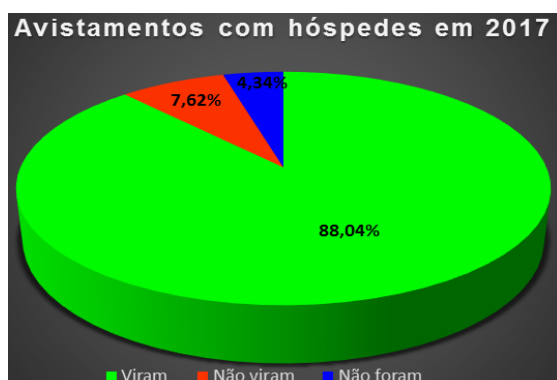


Gráfico 06 - Avistamentos com hóspedes em 2017

(35), australiana (08), austríaca (02), brasileira (311), britânica (127), canadense (19), chilena (01), colombiana (01), espanhola (05), francesa (26), holandesa (15), indiana (09), irlandesa (11), israelense (09), italiana (08), luxemburguesa (01), neozelandesa (02), norte-americana (136), norueguesa (04), portuguesa (03), russa (04), sueca (03), suíça (13), sul-africana (05) e tcheca (03). Destes, 670 avistaram onças-pintadas (88,04%), 58 não viram (7,62%) e 33 optaram por não ir até o local do avistamento (4,34%).

Na alta temporada de 2017 (de 11/06 a 10/09) a Caiman recebeu 312 hóspedes. Destes, 298 avistaram no mínimo uma

onça-pintada durante as suas estadias (95,5%), 13 optaram por não ir até o local do avistamento (4,2%) e um único hóspede realmente não avistou onça-pintada enquanto permaneceu no REC (0,3%). No entanto, ele passou só uma noite na Caiman.

O Onçafari também realiza passeios privativos, nos quais os hóspedes saem com a equipe do Projeto. Durante 2017, um total de 84 passeios foram realizados e 365 hóspedes foram atendidos. Destes, 350 hóspedes de 82 passeios (97,6%) participaram de avistamentos de onças-pintadas, enquanto que 15 hóspedes de dois passeios (2,4%) não conseguiram avistar onças.

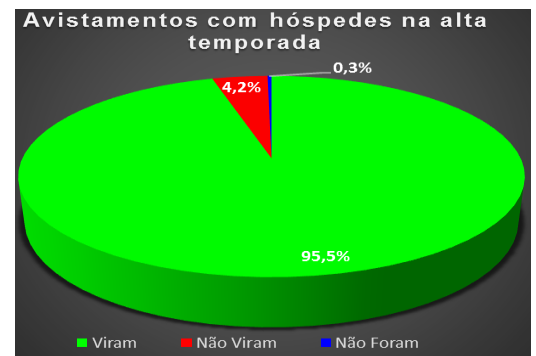


Gráfico 07 - Avistamentos com hóspedes na alta temporada em 2017

ARMADILHAMENTO FOTOGRÁFICO

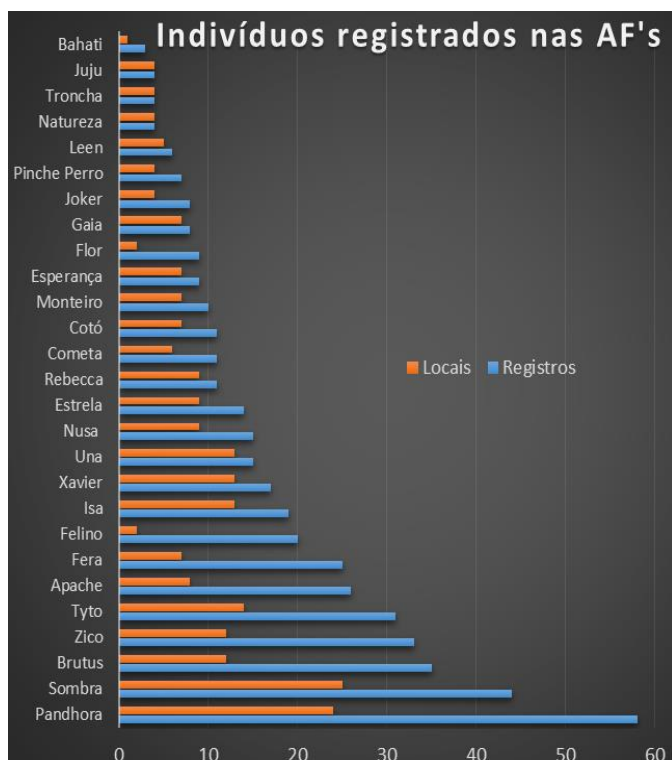


Gráfico 08 - Indivíduos registrados por AF's de trilhas, estradas e árvores em 2017

Atualmente, o Projeto Onçafari conta com 81 armadilhas fotográficas (AF's), da marca *Bushnell* que nos são fornecidas pela *LOG Nature*. As mesmas são utilizadas para o monitoramento indireto das onças-pintadas no Refúgio Ecológico Caiman (REC). Ao longo do ano, elas foram instaladas em trilhas, estradas, árvores, manilhas de concreto, pontes e ao redor de presas abatidas por onças (os resultados destas últimas serão apresentados no tópico "Predações"). Essas AF's, também chamadas de câmeras *traps*, ficaram em média 25 dias no campo a cada amostragem. Depois foram retiradas e seus dados triados pela equipe. Alguns dias depois elas retornavam para campo para uma nova amostragem. Ao longo de 2017, as AF's registraram um total de 514 vídeos de 36 indivíduos de onças-pintadas diferentes³ em trilhas, estradas e árvores. O indivíduo com o maior número de registros foi a **Pandhora**. Ela apareceu sozinha em 55 vídeos, em 22 locais diferentes. Em outros três vídeos (em dois locais distintos) ela estava com o **Cotó**. Em seguida vem o **Sombra**, com 38 vídeos em 19 locais, sozinho. Em outros seis vídeos em seis localidades distintas, ele apareceu com a **Una**. No *Gráfico 08* é possível visualizar os indivíduos mais filmados pelas AF's em estradas, trilhas e árvores durante o ano de 2017. É interessante notar que dos 10 indivíduos mais filmados pelas AF's, sete são machos (**Sombra**, **Brutus**, **Zico**, **Tyto**, **Apache**, **Xavier** e **Felino**). Das seis onças que apareceram em mais lugares diferentes, cinco são machos (**Sombra**, **Tyto**, **Xavier**, **Brutus** e **Zico**). Esses dados podem refletir as maiores áreas de vida e distâncias percorridas significativamente mais longas dos machos em relação às fêmeas. A **Mion**, **Pipe** e o **Tronchito** tiveram dois registros cada um, enquanto que o **Ardido**, **Gatuna**, **Houdini**, **Piúva**, **Suricata** e um Indivíduo Desconhecido tiveram um único vídeo cada um, e não estão presentes no *Gráfico 08*. As câmeras *traps* de manilhas e pontes filmaram 573 vídeos

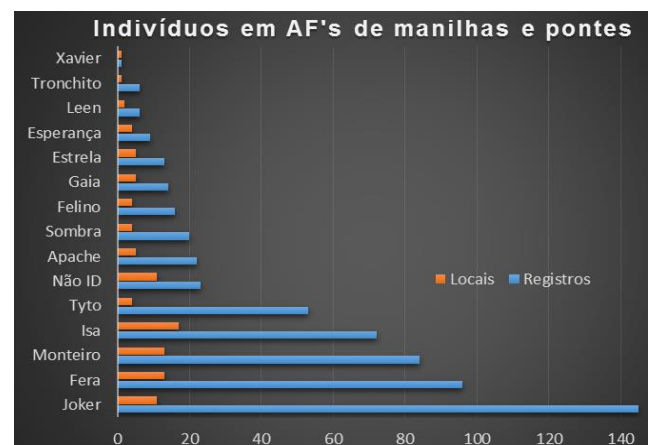


Gráfico 09 - Indivíduos registrados por AF's de manilhas e pontes em 2017

³ Em 77 vídeos não foi possível identificar os indivíduos de trilhas, estradas e árvores

de 14 onças diferentes⁴. O **Joker** é disparado o indivíduo com o maior número de registros em manilhas e pontes, com 145 vídeos. Depois dele, foram registrados com mais frequência a **Fera** (96), **Monteiro** (84) e a **Isa** (72) utilizando estas estruturas de concreto. O *Gráfico 09* (acima) ilustra esses dados. Assim como aconteceu nas trilhas e estradas, os machos estiveram mais presentes nos resultados. Das sete onças que mais foram filmadas em manilhas e pontes, cinco eram machos (**Joker**, **Monteiro**, **Tyto**, **Sombra** e **Apache**).

CAPTURAS

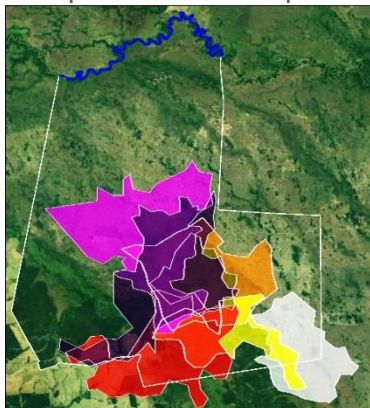
A equipe do Onçafari realizou 14 capturas de onças-pintadas em 2017 em quatro campanhas diferentes. Em janeiro foram capturadas a **Gaia**, **Fera**, **Troncha** e o **Sombra**. Na segunda campanha, em abril, foram capturados a **Mion** e o **Felino**. Em julho, a **Pandhora**, **Zico**, **Joker** e **Leen** foram capturados. Na última tentativa do ano, em setembro, a equipe capturou a **Juju** (duas vezes), o **Apache** e a **Esperança**. Com exceção do **Joker** e da **Juju**, todos receberam colares. Foram colocados nas onças sete colares com GPS/VHF, mas nenhum deles permaneceu funcionando até o final de 2017. Eles estão programados para funcionar aproximadamente 500 dias. No entanto, infelizmente os colares funcionaram em média 121 dias. As onças que receberam colares com GPS foram: **Gaia** (funcionou por 190 dias), **Fera** (270 dias), **Mion** (191 dias), **Felino** (18 dias), **Pandhora** (61 dias), **Leen** (66 dias) e a **Esperança** (51 dias). Ao final de 2017, o único colar com GPS que ainda estava enviando atualizações das coordenadas foi o da **Isa**, que foi capturada em setembro de 2016. Já a **Troncha**, **Sombra**, **Zico** e **Apache** receberam colares apenas com a função VHF. O colar do **Sombra** foi o único colar VHF que apresentou problemas, pois desprendeu-se⁵ do pescoço dele muito antes do programado, ficando por apenas 313 dias.



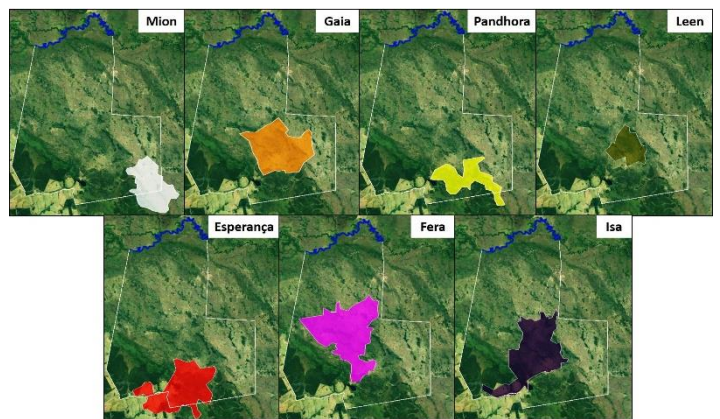
Imagem 01 - Equipe do Onçafari na captura da Mion

MONITORAMENTO

Com os dados dos seis colares com as funções GPS/VHF que foram colocados em 2017 (exceto o do **Felino**, que funcionou por apenas 18 dias), além dos pontos da **Isa** que recebemos de seu colar



Mapa 02 - Sobreposições das áreas de vida em 2017



Mapa 01 - Áreas de vida das sete onças com colar GPS ao longo de 2017

desde 2016, foi possível elaborar os mapas com as áreas de vida das onças. Os tamanhos das áreas de vida variaram bastante:

Fera (92,4 km²), **Isa** (84,6 km²), **Esperança** (71,7 km²), **Gaia** (69,7 km²), **Mion** (45,3 km²), **Pandhora** (37,4 km²) e **Leen** (27,4 km²). Parte dessa variação no tamanho das áreas de vida também pode ser decorrente do tempo que cada colar ficou em funcionamento. Nota-se que todas elas são total ou parcialmente residentes na Caiman (limites demarcados em linhas brancas nos mapas). A sobreposição entre as áreas de vida das sete fêmeas também é muito grande, como pode ser observado no *Mapa 02*.

⁴ Em 23 vídeos não foi possível identificar os indivíduos de manilhas e pontes

⁵ Os colares são equipados com um dispositivo chamado *Drop-Off*. Ele é acionado após um período pré-determinado e faz com que o colar se desprenda automaticamente do animal. Esse dispositivo foi o que apresentou problema no colar do **Sombra**.

PREDações

No decorrer de 2017, a equipe localizou um total de 117 animais de criação mortos, sendo 107 bovinos e 10 equinos. Destes, 62 foram abatidos por onças-pintadas (60 bois e dois cavalos), 51 morreram em decorrência de outras causas (presos em cercas, infecções, doenças e demais razões). Para quatro animais não foi possível confirmar a causa da morte pelo estágio muito avançado de decomposição da carcaça. Esses números são significativamente menores do que no ano passado, por exemplo, quando 456 animais foram encontrados mortos (226 predados, 225 não-predados e cinco causas incertas). Percebe-se que em 2017 o manejo do gado melhorou muito, bem como a qualidade dos rebanhos que foram adquiridos no decorrer do ano. O tamanho dos animais foi mesclado pelos peões, que colocaram animais adultos (e mais protetores) em meio aos bezerros, entre outras medidas. A equipe do Onçafari também se dedicou muito no rastreamento das onças-pintadas o que comprometeu um pouco o monitoramento das invernadas e busca por predações. Os funcionários da Caiman nos reportaram quase que exclusivamente só os bois e cavalos que foram predados, sendo que os registros de animais que morreram por outras causas geralmente não foram repassados para a equipe do Projeto.

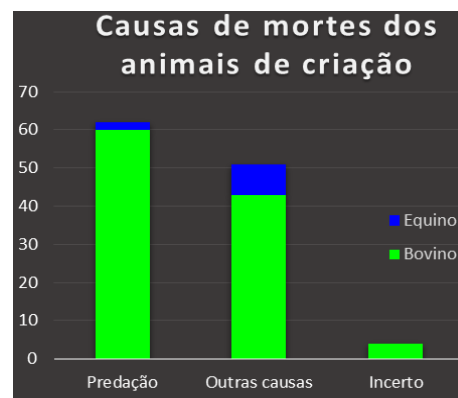


Gráfico 10 - Animais de criação mortos em 2017



Gráfico 11 - Animais silvestres predados em 2017

Em se tratando dos animais silvestres, 179 foram registrados. Jacarés foram as presas com o maior número de registros (105), seguidos pelos queixadas (17), capivaras (14), quati (13) e outras 12 espécies, que são apresentadas no *Gráfico 11*. É importante ressaltar que a grande maioria das presas silvestres são encontradas através da checagem dos pontos dos colares com GPS, pois estes animais são predados e consumidos muito rapidamente e geralmente dentro de matas, dificultando a localização destas por busca ativa no campo. A **Isa** foi a onça com o maior número de predações registradas (51), seguida pela **Gaia** (36) e pela **Fera** (32). Juntas, estas três fêmeas abateram 66,5% do total de presas selvagens localizadas pela equipe, a maioria localizada através dos pontos dos colares com GPS.

As armadilhas fotográficas destinadas ao monitoramento das carcaças também obtiveram bons resultados. No total, as AF's foram instaladas ao redor de carcaças 78 vezes no decorrer de 2017. **Nusa** e **Juju** juntas foram as onças que mais apareceram em câmeras traps de carcaças (13), seguidas pela **Isa** (07), **Esperança** (05), **Fera** (04), **Gatuna** (03) e **Natureza** (03). No total, foram 39 indivíduos diferentes registrados. Destes, 20 já eram conhecidos da equipe. **Apache**, **Esperança**, **Felino**, **Joker**, **Pandhora**, **Sombra**, **Tyto**, **Zico**, **Fera**, **Gaia**, **Leen**, **Brutus**, **Isa**, **Mion**, **Natureza**, **Nusa**, **Juju**, **Rebecca**, **Tchura** e **Una**. Os outros 19 são indivíduos novos que foram registrados pela primeira vez em AF's de carcaças: **Gatuna**, **Monteiro**, **Magrela**, **Faminto**, **Coxim**, **Torto**, **Bolito**, **Maminha**, **Filé**, **Capoeira**, **Fafá**, **Maria Bunita**, **Pirilampo**, **Parida**, **Neblina**, **Siri**, **Emma**, **Duma** e **Maui**. Em 37 oportunidades (47,4%), ocorreu compartilhamento de carcaças, sendo que em 20 vezes (25,6%) foi entre mãe e filhote(s), duas vezes entre irmãos (2,6%) e 15 entre indivíduos sem grau de parentesco aparente (19,2%). Em um evento, seis onças diferentes se alimentaram da mesma carcaça na mesma noite: **Esperança**, **Pandhora**, **Zico**, **Tyto**, **Sombra** e **Joker**, sendo que um sétimo indivíduo não-identificado (macho) foi avistado pela equipe nas

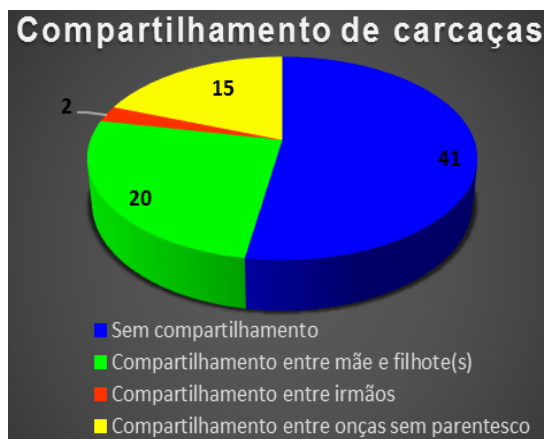


Gráfico 12 - Compartilhamento de carcaças

proximidades, mas não foi registrado pela AF. Nas outras 41 oportunidades (52,6%), as onças se alimentaram sozinhas.

ISA E FERA

As duas onças-pintadas órfãs reintroduzidas na Caiman em 2016 foram as mais avistadas no ano de 2017. A **Isa** foi avistada 161 vezes enquanto a **Fera** foi avistada 121 vezes. Ou seja, elas tiveram um monitoramento muito intenso em 2017. Além dos registros visuais, elas estiveram bem presentes nas armadilhas fotográficas. A **Fera** foi flagrada 25 vezes em estradas, trilhas e árvores da Caiman. Já a **Isa** foi filmada em 19 oportunidades pelas AF's. Em se tratando do uso de manilhas e pontes, foram filmados 96 vídeos da **Fera** e 72 da **Isa** dentro de manilhas ou embaixo de pontes. Elas usam estas estruturas principalmente para descansar e se proteger do sol, mas também costumam demarcar território e explorar informações olfativas deixadas por outros animais. Também é interessante ressaltar que elas foram avistadas algumas vezes interagindo com outros indivíduos. A **Isa** foi avistada em 2017 com três machos: **Sombra**, **Monteiro** e **Apache**. Em um avistamento, a **Isa** estava perto de uma carcaça onde estavam a **Nusa**, a **Esperança** e a **Juju**. Nesse dia, ela teve uma briga bem intensa com a **Nusa**. Já a **Fera** foi avistada com dois machos: **Brutus** e **Sombra**. Também em 2017 aconteceu o primeiro avistamento das duas irmãs juntas após a soltura em junho de 2016. A **Isa** e a **Fera** estavam compartilhando a carcaça de



Imagem 02 - Isa após cópula com o Sombra



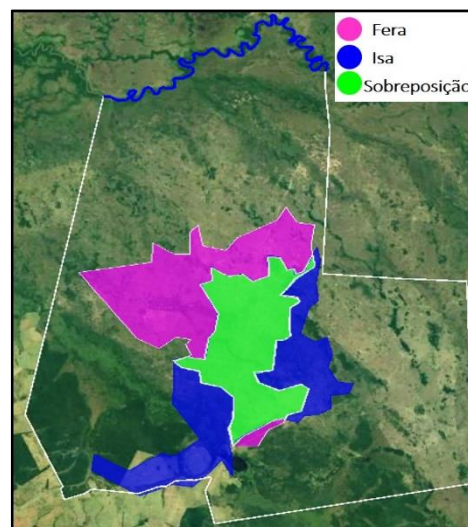
Imagem 03 - Fera se alimentando do jacaré que havia acabado de caçar

um boi que morreu preso em uma cerca. Em relação às predações, a **Fera** teve 32 abates de animais silvestres registrados pelo Projeto ao longo do ano (18 jacarés, 4 capivaras, 3 queixadas, 3 tatus-pebas, 2 quatis, 1 mão-pelada e 1 lobinho). Por outro lado, a equipe encontrou 52 carcaças de animais silvestres predados pela **Isa** (32 jacarés, 9 queixadas, 5 quatis, 2 tamanduás-bandeiras, 1 tatu-peba, 1 veado-mateiro, 1 capivara e 1 garça-branca-grande). A **Fera** foi avistada caçando em quatro oportunidades (2 jacarés, 1 capivara e 1 lobinho), enquanto que nenhuma caça da **Isa** foi presenciada. Quanto aos

colares com GPS/VHF, somente o

da **Isa** terminou o ano de 2017 ainda em funcionamento. O colar da **Fera** parou de mandar atualizações e enviar o sinal VHF no dia 11/10. Mesmo assim, a equipe pode obter informações suficientes para poder afirmar que as duas estão vivendo muito bem na natureza. A área de vida total da **Fera** (de janeiro a outubro) foi de 92,4 km². A da **Isa** foi um pouco menor, totalizando 84,6 km² (de janeiro a dezembro). É interessante notar que a sobreposição total entre as áreas de vida das suas irmãs foi de 41,2 km². Ou seja, quase metade das áreas de vida delas sobrepõe com a outra. O Mapa 03 também mostra que as duas residem exclusivamente dentro dos limites da Caiman.

Como pode-se ver pelas informações acima, as duas irmãs se adaptaram muito bem à vida livre, caçando, interagindo e defendendo suas presas e territórios, como qualquer outra onça que não precisou passar por um período de cativeiro. A equipe do Onçafari espera que a **Isa** e a **Fera** continuem surpreendendo positivamente a todos, como



Mapa 03 - Áreas de vida da Isa (azul) e da Fera (rosa) e sobreposição entre as duas (amarelo)

fizeram ao longo de todo o ano de 2017. Outra expectativa é que em 2018 as duas tenham filhotes e que passem as suas respectivas genéticas ao longo das gerações. Assim será incontestável que a reintrodução das duas teve sucesso absoluto.

DIVULGAÇÃO

O Onçafari também teve um ano positivo no que se refere à divulgação. Foram realizadas palestras e dinâmicas em eventos fora da Caiman. Essas aconteceram em escolas, na APAE, em universidades, empresas, projetos de conservação, incluindo duas no continente africano (na Namíbia), e uma palestra no *I Simpósio Internacional de Conservação Integrada*. Na mídia televisiva, o Onçafari esteve em canais da TV aberta (*Rede Globo, Rede Record, TV Cultura* e outros). Em revistas e jornais, foram várias reportagens (*Jornal Valor Econômico, O Estado de S. Paulo, Other Shores Travel Magazine, National Geographic Magazine* e outras). Um documentário da *Nat Geo Wild*, chamado *Jaguars vs Crocs*, com algumas imagens gravadas com o Onçafari em 2016 foi exibido em dezembro de 2017 no canal da *National Geographic* nos Estados Unidos. A emissora francesa *Boreales* e a britânica *Offspring Films* também gravaram com a equipe do Projeto. Esse material será exibido nos respectivos países (França e Reino Unido) em 2018. O fotógrafo australiano de vida selvagem, David Higgs, também ficou com o time do Onçafari por muitos dias e o material obtido será usado para publicar algumas reportagens em revistas internacionais em 2018. O editor Bill Kearney, também fez imagens para a edição de janeiro de 2018 da revista de bordo da *American Airlines*. Essa revista estará acessível a 16 milhões de passageiros que voam com essa companhia aérea mensalmente. O lançamento do livro: *Panthera onca: À*



Imagem 04 - Foto da **Pandhora** na *National Geographic Magazine*



Imagem 05 - Documentário da BBC sobre o Onçafari como finalista

Sombra das Florestas, realizado em março de 2017, também teve uma repercussão muito positiva para o Projeto. O documentário produzido pela BBC, intitulado “*Jaguars: Brazil’s Supercats*” e lançado em 2016, foi um dos quatro finalistas do “oscar” dos documentários de vida selvagem, o *Jackson Hole Wildlife Film Festival*. O filme do Onçafari concorreu na categoria “*Best Conservation Film*”. O mesmo documentário também foi exibido nos Estados Unidos pelo canal NatGeo Wild durante a semana “*Big Cat Week*”. A página do Onçafari no *Facebook* finalizou o ano de 2017 com mais de 315.000 curtidas.

AGRADECIMENTOS

A equipe do Projeto Onçafari agradece ao apoio e confiança de todos os colaboradores e apoiadores. Os resultados acima não seriam possíveis de serem alcançados sem a preciosa ajuda de todos. Que em 2018 vocês continuem acreditando e contribuindo para a conservação das onças-pintadas. Nos próximos meses o Projeto trará novos resultados e notícias. Sempre buscaremos o melhor para essa espécie incrível e para toda a fauna que coabita com ela nesse bioma tão especial que é o Pantanal.

MAIS INFORMAÇÕES



Projeto Onçafari



Oncafari



projetooncafari



projetooncafari.org